



PARQUE PROVINCIAL ACONCAGUA

- Quebrada del Río Horcones -

▲ CONFLUENCIA — 3.300 m.s.n.m. — a 4 km
▲ PLAZA DE MULAS — 4.300 m.s.n.m. — a 12 km
▲ PLAZA FRANCIA — 4.200 m.s.n.m. — a 15 km



Expediente 2008

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente:

Luiz Antônio Puppim

Secretário:

José de Oliveira Barros

Tesoureiros:

1- Mônica Esteves

2- Gabriela Matos

Diretor Técnico:

José de Oliveira Barros

Supervisão Técnica:

Rafael Villaça

Daniel Schulz

Diretora Social:

Liane Leobons

Auxiliar Dir. Social:

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia:

Domingos Sávio Teixeira

Diretora de Divulgação:

Elma Porto

Conselho Deliberativo:

Presidente:

Nino Bott de Aquino

Conselho Fiscal:

Membros efetivos

Carlos Carozino

Gustavo Iribarne

Maria Aparecida (Cida) Gama

Boletim informativo do CERJ

Diagramação: Roberto Metri

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

EDITORIAL

Em janeiro de 2009, o CERJ fará 70 anos. Uma vida. É difícil falar da jornada do nosso clube sem cairmos em “lugar comum”.

O amor às montanhas, aos animais, a solidariedade, o “dividir o último gole de água”, a alegria em compartilhar a chegada ao cume com o tradicional cumprimento: “mais uma!”, a alegria contagiante – tudo isso nos faz um grupo muito especial.

Olhando para trás, vemos que o que somos hoje, somos porque, lá no começo, alguém teve um Ideal e traçou um objetivo que fez com que esse ideal se tornasse realidade.

Não podemos esquecer deste Ideal e procuramos manter a solidez do nosso clube, fazendo com que ele continue, firme, como nos sonhos dos fundadores.

A partir desse mês colocaremos em nosso boletim um pouco da nossa história feita de conquistas, superações, nossas alegrias e amadurecimento ao longo desses 70 anos. E, como falamos em sonhos, começaremos, já nesta edição, com o relato de um Sonho, cultivado com carinho pelo sócio Guedes (Luiz Carlos Guedes Freire de Souza) e, lendo, sentiremos com ele a alegria diante de uma grande realização.

Esse é o nosso CERJ, uma grande família como costumamos dizer.

E vamos em frente, pois as Montanhas nos esperam para serem conquistadas, fotografadas, visitadas, preservadas e respeitadas.

Elma Pôrto

Programação

Data	Atividade	Local	Tipo	Reponsável
01.06	Mutirão de Reforestamento	Pão de Açúcar	Atividade Ecológica	Sávio
07.06	Travessia Petrópolis x Teresópolis	PNSO	Caminhada pesada em 1 dia	Waldecy
07.06	Escalavrado	PNSO	Escalaminhada semi-pesada	Puppin
08.06	Caminho das Águas	PNT	Caminhada leve	Muniz e Mollica
14.06	Paredões Heineken/ Bohemia Gelada	Pão de Açúcar	Escalada 2º III e 2º IIsup	Iribarne/Zé
19.06	Social	Sede do CERJ	Lançamento do Guia de Escaladas de Niterói	Léo Nobre
21.06	Invasão em Itacoatiara	Itacoatiara	Escaladas diversas	Guias diversos
21.06	São João	PNSO	Caminhada pesada	Rafael
28.06	Cume do Cantagalo	Itaipava / Petrópolis	Caminhada semi-pesada	Rafael
01.07	Segurança no Montanhismo	Sede do CERJ	Mesa-redonda	Departamento Técnico



Aniversariantes Junho



01 – Miguel dos Santos Bitana
03 – Patrícia Rocha
- Renato de Medeiros Villela
06 – Cláudio Rogério Vicenti
07 – Maíla Lopes Porto Rodrigues
08 – Celso Gomes Marques da Silva
09 – Nelson Augusto Jardim Brugger

11 – Marcos Vinicius Fontainha
13 – Danilo de Hollanda Fernandes
14 – Milena Piraccini Duchiate
16 – Lucy Mary Souza
17-- Natascha Krepsky
19 – Leia de Macedo Rocha
24 – Irene Trigona
25 – Claudia Helena Frias
28 - Norma de almeida
- Alda Andrade



REALIZAÇÃO DE UM SONHO

Aconcagua

Faz 56 anos que um “Sonho” havia sido desejado: ver o Aconcagua o mais perto possível!

Em uma das folgas no Instituto La-Fayette na Tijuca, Rio de Janeiro, folheando a coleção “O Mundo Pitoresco”, lá estava, numa das páginas, a foto do imponente Aconcagua (A Sentinela dos Andes). Nasceu aí o desejo imperioso de conhecer a mais alta montanha de todas as Américas e ficou gravado em minha mente para sempre. Iniciava então com 19 anos a prática do montanhismo no Brasil.

Este ano com apoio da PISA Trekking, Turismo e Aventura tive a oportunidade de transportar-me para o Parque Provincial Del Aconcagua com o veterano guia Fernando Cruz e mais uma cliente de nome Ivanilda que alegrou a viagem do começo ao fim.

Partimos de Mendoza dia 19 após uma excelente degustação dos vinhos dessa famosa região e a seguir com o “trekking permit” pegamos a rodovia que nos leva aos Andes.

A ansiedade era de se fazer notar.

Passamos por Punta de vacas (2408 m.n.m.), Los Penitentes (2599m.n.m.), Puente Del Inca (2720m.n.m.) e cegamos ao Posto de Aduana em Horcones (2950m.n.m.). Nesse local fomos bem atendidos pelos respectivos atendentes, havendo uma entrevista e exames médicos. Em seguida começamos a subir, sempre acompanhados pelo Rio Horcones e à direita pelos penhascos do Cerro Almacenes (3390m.n.m.) Espetáculos da Natureza se sucediam a todo instante. O ruído furioso das águas do Horcones nos dava o compasso e energia para a demorada subida. Chegamos à Confluência e acomodamos em barracas especiais para agüentar as intempéries da região. Encontramos aí todo apoio necessário para o físico e a mente.

Partimos pela rota que leva à Plaza Francia e paramos no Mirador de La Pareda Sur (4010m.n.m.) Vista espetacular de tirar o fôlego! Foram cinco horas de caminhada cadenciada para “aclimatação” e retorno à Confluência. Os ventos e as nuvens se revejavam nos fazendo trocar os abrigos conforme o frio ou calor... Uma noite de permanência em Confluência e partida pela manhã rumo a Plaza de Mulas (4300m.n.m.). Passamos por Piedra Roja (3560m.n.m.) e beijei-a como fazia o Papa, após duas horas de caminhada ingressamos na interminável “Playa Ancha”. Esta parecia não ter fim. Milhões, bilhões de cascalhos e riachos em filetes formados pelo Rio Horcones Superior. Um desfile infinito de montanhas coloridas e de uma beleza sem par. Difícil descrever...

o sol era implacável e o vento frio. Os outros seis clientes haviam desistido da aventura... Parelhas enormes de mulas

“Parávamos raramente somente para beber água (5 lts/dia) ou apreciar algum detalhe de beleza andina para uma foto. Quase não conversávamos em marcha. “Ouvir o silêncio da paisagem” já era um prêmio para nós três.”

carregadas de mantimentos e carga subiam e desciam sem cessar. Algumas vezes tínhamos que subir a nível superior para deixa-las passar pela trilha formada por elas. Chegamos a Piedra Ibanez (3780m.n.m.) e descemos um pouco. À esquerda o Cerro Los Dedos (5018m.n.m.) nos cumprimentava com suas faces ao sol. O calor nos forçava a usar o anorak só para o vento. Aí, luvas, nem pensar... 35 a 40 GC, à noite –20 GC...

Mais seis horas e chegamos a Playa Chica, tendo à direita o Cerro Piramidal, outra jóia andina. Passamos pelo refúgio militar em ruínas e a seguir iniciamos a subida da Cuesta Brava, em nível 4250m.n.m. À sua esquerda podíamos ver o Morro Del Catedral e mais ao fundo o Cerro Bonete.

As nuvens e o sol se digladiavam para mostrar-nos a sua pujança. O Criador fez os Andes e mais uma vez não colocou a sua

“Momentos de longo silêncio ficamos apreciando aquela montanha preço de um desejo que se concretizou, a seguir nos cumprimentamos e lançamos ao ar um grito de alegria que ecoou por todo o acampamento.”

assinatura; não era preciso... Nossos olhos não se cansavam de ver tantas nuances lindas e coloridas! Verdadeiras obras primas! Depois de longas horas de mutismo, mas de grande satisfação e cansaço chegamos à Plaza de Mulas (4350m.n.m.) Imenso acampamento armado nos esperava, bem estruturado e organizado, pudemos desfrutar de um conforto e atendimento que não há em outros cantos deste mundo.

Muito mais felizes e emocionados ficamos quando ficamos frente a frente com o elevado paredão norte do nosso Sonho, o imponente e belo ACONCAGUA.

Momentos de longo silêncio ficamos apreciando aquela montanha preço de um desejo que se concretizou, a seguir nos cumprimentamos e lançamos ao ar um grito de alegria que ecoou por todo o acampamento.

“Gracias a la Vida que nos tiene dado tanto e a PISA la oportunidade com a técnica da INKAExpediciones”

“Se” Ivanilda não tivesse passado pelo MAM (Mal Agudo de Montanha) provavelmente poderíamos ter alcançado o Acampamento Berlim (5930msnm). Daí para cima a escalada é brava. Acima de 6000 msnm é considerada Zona da Morte; não era nosso intento passar disso. Farei este ano 75 years old; é barra...

Luiz Carlos Guedes Freire de Souza = 30/01/2008

OS. Meus preparativos começaram em 08 de outubro de 2007 com o Guia Fernando Cruz da PISA Trekking, Turismo e Aventura.

Dia 14 de maio de 1988 deixei de fazer escaladas a pedido de minha Família quando obtive uma “Prorrogação de Vida” num paredão em Itatiaia. Escapando milagrosamente de um provável acidente... Atualmente faço somente caminhadas (trekking)

TENTATIVA AO CARA DE CÃO



10 de maio de 2008 - Abertura de Temporada 2008 - PNSO.

A excursão do CERJ mobilizou 3 guias e 7 participantes, o grupo se dividiu em duas expedições a primeira com Puppín, Artur, André (seu filho), Ana Paula, Solange, Éder e Lara, entrando no parque na sexta a noite dormindo no quarto abrigo e a outra, começando sábado às 04:30 quando encontrei o Zé e a Michelle e juntos partimos em direção a Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

Entramos no parque ainda escuro, o frio era suave, o céu encoberto pela neblina com

pouca visibilidade das montanhas. Um grupo aguardava na entrada a abertura do parque, para realizar uma tentativa de escalada do Nariz do Frade via face noroeste, uma via em artificial móvel, conquista do CERJ e primeira conquista em artificial móvel do Brasil. Nosso objetivo era o pico Cara de Cão, uma montanha da parte alta localizada ao lado do Garrafão com um visual deslumbrante da serra, montanhas imponentes em formato de agulha, encravadas nas margens do Rio Soberbo avistado ao fundo no Vale da Morte.

A caminhada se apresentou agradável com céu nublado e visual do nascer do Sol, pássaros diversos, flores e água corrente em todos os córregos do caminho. Em bom ritmo percorremos a trilha e encontramos nossos amigos a espera no quarto abrigo. Cumprimentos de praxe, um café quente acolhedor preparado pela lara e algum período de descanso, partimos rumo ao cume do Sino e de lá direto em direção ao Cara de Cão.

Minha única investida foi em 2004, um dia após a escalada da Agulha do Diabo quando filmei o Penhasco Fantasma num fim de semana clássico, lara estava presente nessa ocasião. Novamente a visibilidade era nula e a orientação complicada no meio da vegetação, desnível acentuado e charco. Realizamos algumas investidas sem orientação para explorar as possibilidades do caminho e com isso perdemos um precioso tempo e desgaste físico.

Finalmente atingimos a laje em frente ao Garrafão, algum tempo depois visualizamos a trilha do Cara de Cão mas já era tarde e estávamos perto do nosso horário limite de retorno. Decidimos que aquele ponto seria o nosso limite, lá fizemos um delicioso lanche e hidratação. Comentamos sobre nossos amigos Jair e Michetti, lembramos da ida do Jair às Três Marias, sua gratidão pela expedição e sua emoção, também lembramos do Michetti com o seu amplo conhecimento e conquistas na região, da parceria com Salomyth e do seu jeito reservado de ser. Lá fizemos um minuto de silêncio, elevamos nossos pensamentos para canalizar energia positiva e refletir sobre nossas vidas, nosso esporte, nossas decisões e seus impactos. Celebramos com vinho,

cada um prestou uma homenagem póstuma silenciosa e após isso iniciamos os preparativos para o nosso retorno.

Alguna frustração pelo objetivo do dia tão perto e tão longe, certas vezes as decisões certas não são as mais simples e não foi dessa vez, a montanha continua lá, em troca voltaremos em segurança. Não fomos os únicos, outras expedições atingiram a base da Agulha, da chaminé Cassin e base da Verruga sem realizar as escaladas planejadas inicialmente. Outras fizeram a travessia do São Pedro para o Mirante do Inferno e atingiram o cume do Papudo. Um dia de festa com o parque cheio de montanhistas do CERJ, CEG, CEP, CET, CEC, CEB, CEL e SESC.

Após o retorno da caminhada o encontro dos grupos na barragem, já no escuro com lanternas de cabeça, cansados, felizes e com histórias diversas, alguns ainda no caminho outros já celebrando o dia e arrumados para confraternização na sede do parque. Lá fomos recebidos com um delicioso caldo verde, vinho, amigos e momentos de confraternização.

Meus joelhos reclamam o seu descanso e após o retorno pro Rio, banho quente, jantar e cama. Hoje ainda sinto as dores do dia anterior, uma proteção do corpo que após um bom descanso já comemora a aventura realizada e se prepara para outras expedições. Caminhadas e escaladas com amigos únicos que juntos aproveitam uma vida em contato com a natureza subindo montanhas e com este convívio renovando energias para seguir seus destinos.

João Paulo P. Fortes.

GPS (Tecnicamente falando)

Tipos de GPS:

O NAVSTAR-GPS, acrônimo de NAVigation Satellite with Time And Ranging-Global Positioning System, trata-se de um sistema de posicionamento por radionavegação desenvolvido pelo Departamento de Defesa americano, primeiramente para uso militar, que depois foi estendido para utilização no meio civil, proposto na década de 70 e operacional desde 27/04/1995, com 25 satélites.

Existem vários tipos de receptores GPS, para todas as necessidades e, conseqüentemente, para todos os bolsos, com precisões que variam de 10 metros a poucos milímetros e, respectivamente, de R\$ 300,00 a mais de R\$ 60.000,00.

Os receptores constantemente utilizados para recreação e navegação, facilmente encontrados a venda, são chamados de GPS de mão ou GPS de navegação, enquanto os de maior precisão, somente são encontrados em lojas especializadas e limitam-se a levantamentos topográficos e geodésicos.

Esta coluna tentará responder algumas

dúvidas sobre os receptores de navegação que nos interessam, pois os de precisão são inviáveis para uso nas nossas atividades, limitado pelo preço, volume e manuseio bastante técnico, sendo utilizados apenas por pessoas especializadas.

Eros e precisão no GPS:

Até o dia 01 de maio de 2000, era incorporada uma técnica chamada SA (Selective Availability) para deteriorar, propositalmente, os sinais dos GPS, deixando a sua precisão em torno de 100m (horizontal) e 150m (vertical). Após essa data, o SA foi desligado, melhorando essas precisões em torno de 10 vezes. A partir daí, foi implementada uma nova técnica chamada SD (selective denial) - proibição seletiva, que permite degradação do sinal numa determinada região, sempre que a segurança americana for ameaçada. Existem outros erros envolvidos nos sinais dos receptores de navegação (ex.: efeitos ionosféricos), que são corrigidos pelos aparelhos de precisão.

Hoje, a precisão teórica de um GPS de navegação gira em torno dos 10m (nas coordenadas horizontais) e 15m (nas altitudes), no entanto na prática, em momentos e locais diferentes, isso pode chegar na casa dos 6m a 8m (para coordenadas horizontal).

A altitude obtida com o GPS é uma coisa bastante complicada. Pode-se dizer que na prática, não se deve confiar em medidas melhores que 10m a 15m. Além de aspectos

geométricos quanto ao cálculo das altitudes fornecidas pelo GPS, ainda existe um outro problema, essas altitudes são calculadas sobre uma superfície puramente matemática, chamada elipsóide de revolução, enquanto que às altitudes verdadeiras onde realmente estamos pisando (terreno bastante acidentado, fato esse que proporciona a existência do nosso esporte) é bastante diferente desse modelo. As altitudes fornecidas pelas cartas do IBGE, são referenciadas ao Geóide, superfície matemática mais próxima do nosso mundo real, no entanto, bastante complexa para ser determinada. Isso não é um erro e sim uma diferença de referencial, necessitando de levantamentos gravimétricos para ser corrigida, através de um modelo chamado de modelo geoidal (ou mapa geoidal), que encontra-se disponível, mas numa escala pequena (poucos detalhes). Portanto, cuidado com as altitudes fornecidas pelo GPS...

Outro cuidado que deve ser tomado quando trabalha-se com GPS x Carta Topográfica (muito comum na navegação) é o referencial (DATUM) em que essas coordenadas estão sendo mostradas pelo GPS. O DATUM da carta deve ser observado e o GPS deve ser configurado para exibir sua coordenadas nesse mesmo referencial, senão podem ocorrer diferenças de até 200m. Isso não é um erro e sim uma diferença de referenciais.

Visão futura da navegação:

Existem três sistemas de navegação similares ao GPS, o GLONASS, (russo), o GALILEO (europeu) e um chinês. O GLONASS, já é bastante antigo e encontra-

se um pouco “abandonado”, informações recentes que estão sendo lançados novos satélites para compor a constelação. O GALILEU encontra-se ainda em fase de teste, com previsão de estar operacional em 2013, com precisão bastante atraente, mas declarou que cobrará pelos seus serviços. Os chineses estão um pouco atrasados, porém estão desenvolvendo e já possuem satélites em órbita. O GPS está sofrendo inúmeras mudanças e promete navegação com precisão na casa do metro até 2013.

Estado da arte:

Nos dias atuais, os receptores GPS de navegação estão cada dia mais baratos e trazendo novos recursos em tecnologia, vide os aparelhos celulares que dispõe de posicionamento GPS e inúmeras outras funções de navegação e os GPS para uso em automóveis. Os novos receptores de mão estão com dispositivos para captação de sinal que prometem captar sinal até mesmo dentro de casa (com uma certa degradação) mas eficiente para uso dentro de carros e em mata fechada (nosso grande problema).

Importante: A eficácia do GPS para navegação não mais depende da sua precisão, visto que os 10m facilmente conseguidos hoje atende plenamente a essa atividade, depende da qualidade, escala e atualização do mapeamento disponível para cada região.

Elias

MIRANTE DE SÃO PEDRO

O dia 10 de maio foi escolhido para celebrarmos a Abertura de Temporada na Serra dos Orgãos. Vários clubes agendaram diversas excursões a vários cumes serranos. A programação constava de um minuto de silêncio ao Minchetti e o Jair e as 17:30 horas a confraternização de todos na sede do PNSO.

Como é de praxe, minha excursão que eram 18 pessoas foi mingando, até que ficamos em 10 denodados montanhistas. Como já sabíamos, no próprio sábado entrou uma frente fria, fazendo cancelar muitas excursões. Encontrei com a Miriam Bamo no Posto Garrafão que, juntamente do Gustavo Iribarne, iriam guiar uma excursão ao Escalavrado. Ela sabiamente abortou a expedição e juntou seu grupo ao nosso, também reduzido pelas famosas desistências de última hora. Para finalizar o grupo, o Ernesto Viveiros de Castro, diretor do Parque se juntou a nós. Bem, éramos então um total dezoito, onze do grupo original da Travessia, mais sete do Escalavrado e o Ernesto de convidado.

A caminhada transcorreu sem problemas e chegamos no cume do São Pedro as 12:40 horas sob forte neblina, mas sem garoa. Lá estava um animado grupo do Centro Excursionista Petropolitano onde fizemos então uma grande confraternização. Às 13 horas em ponto pedi a todos que, da maneira

de cada um, prestasse um minuto de silêncio em memória dos nossos queridos amigos Raimundo Luiz Minchetti e Jair Lourenço, que infelizmente não estão mais entre nós. Muito emocionante. Após as despedidas do pessoal do CEP, e com o grupo já todo reunido, as 13:20 começamos nossa descida rumo ao Mirante do Inferno.

Escolhi esta travessia pois iria então fazer duas das várias conquistas do Minchetti na Serra. A primeira, a descida do São Pedro ao Mirante, que ele conquistou com o Salomyth, inaugurando um novo caminho a Agulha do Diabo e o segundo, o caminho das Orquídeas, conquistado em 1965 com o mesmo Salomyth e mais o Thiers Meirelles.

Devido ao grupo ser muito grande, os dois rappes foram feitos em mais de duas horas, atrasando em muito a excursão. Uma pequena garoa caiu, mas não atrapalhou em nada nossa excursão. O primeiro grupo chegou à sede do Parque as 18:30 horas. Lá, saboreamos um gostoso caldo verde e uma sangria. Perdi as palestras, pois cheguei tarde (meu grupo ficou muito grande). O último grupo chegou somente as 20:30 horas, horário então de nossa partida de volta para o Rio. Houve também uma excursão do CERJ ao Cara de Cão, dormindo no Abrigo 4. Foi sim um dia chuvoso, mas mesmo assim aproveitamos a Serra dos Orgãos. Fizemos montanha e na seqüência, uma ótima confraternização inter clubes. Perdeu quem ficou com medo da chuva.

Waldecy Mathias Lucena

TRAVESSIA PETRÓPOLIS x TERESÓPOLIS

“Neste feriado, eu e o Sandro fizemos a famosa Travesia Petrópolis-Teresópolis.

Deixamos o carro na Barragem (Teresópolis) e pegamos um táxi direto até o Bonfim. Após a necessária burocracia na portaria, iniciamos a caminhada, por volta de 10:40. Em cerca de 1 hora já começamos a ultrapassar os primeiros montanhistas menos preparados. Alguns (que depois encontramos no Abrigo 4) já falando em desistir pois a subida inicial é realmente forte. Aos poucos notamos que a Travessia seria agitada, até onde a vista alcançava era possível ver grupos grandes em sua marcha. Fizemos paradas com os grupos no Ajax e na Pedra do Queijo para ouvir e contar histórias.

Alguns grupos chamavam atenção. Uma equipe da INTERTV filmando uma matéria e fazendo a Travessia. Parece que a matéria será também veiculada no JORNAL HOJE, da Rede Globo: ponto para o Montanhismo. Outra equipe que chamava atenção era formada por duas famílias com um total de 5 crianças entre 6 e 9 anos, que, diga-se de passagem, caminhavam melhor que muita “gente

grande”. Destaque também para um grupo de 13 pessoas que veio de João Pessoa exclusivamente para fazer a Travessia acompanhados de 7 guias e carregadores.

Ao chegarmos no Açú, nos deparamos com vários pontos com barracas, rapidamente “demarcamos” nosso território e montamos nossa barraca. Antes do anoitecer, contamos mais de 40 barracas, seguramente mais de 100 pessoas. O céu estava límpido e muito estrelado, um show à parte para quem mora nas metrópoles. A noite foi muito fria e registramos a mínima de -6°C, nossa barraca amanheceu com o sobre-teto congelado!

Amanheceu, tomamos um café da manhã reforçado e partimos. Cerca de 1 hora depois contamos 47 pessoas atrás e cerca de 30 à nossa frente. Os grupos grandes, em geral, são mais lentos e os fomos ultrapassando aos poucos, sempre com cordialidade e o respeito devido.

O Elevador certamente seria um ponto crítico em termos de espera, mas conseguimos passar mais de 50 pessoas até este e passamos com tranquilidade. Lá de cima contamos mais de 60 pessoas no nosso rumo.

Ao chegarmos no Lance do Cavalinho, outro ponto com risco de engarrafamento, 3 grupos, cerca de 30 pessoas, estavam à nossa frente. Esperamos cerca de 30 minutos “na fila” e atrás de nós a fila não parava de crescer, não conseguíamos ver onde terminava!!

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

- Para os meses de junho e julho de 2008, o nosso sócio-fotógrafo "SOBRAL PINTO", dará continuidade (2ª parte) à sua "Exposição Fotográfica" da escalada à "Montanha Assassina", o famoso K-2, localizado no Himalaia (Ásia), com seus 8.816 m de altitude.

As fotos coloridas dessa "Exposição" são todas de autoria do escalador de Curitiba, WALDEMAR NICLEVICZ, as quais foram selecionadas e ampliadas pelo "SOBRAL".

Confira as belezas dessa Região, que abriga as mais bonitas e mais altas montanhas do nosso planeta.

Compareça à sede do C.E.R.J. para verificar essa afirmação.

- O CERJ agradece ao Marquinho (Marcos Vinicius) pela doação de um exemplar do CATÁLOGO DE ESCALADAS DE TUBARÃO E REGIÃO - Santa Catarina.

Valeu, Marquinho!

Vencido o Cavalinho, chegamos no Abrigo 4 por volta das 16 horas e, por pouco, não poderíamos colocar nossa barraca nos arredores. As pessoas não paravam de chegar, o grupo de João Pessoa, creio que o último a chegar, montou acampamento às 2 horas da madrugada.

De manhã contamos 72 barracas e 160 pessoas apenas nos arredores do Abrigo. Era de se esperar que com tamanho contingente poderiam ocorrer problemas; entretanto a comunidade Montanhista se mostrou bastante engajada e tudo transcorreu na maior tranquilidade. Apenas um pouco de lixo "esquecido" pelo caminho. Dado o excesso de uso, faltou água, o que fez com que o banheiro ficasse inutilizado em pouco tempo e transformou a pequena bica (que fica abaixo do camping) no local mais concorrido, com alguns pequenos desentendimentos rapidamente resolvidos. Olhando pelo lado positivo, a natureza nos proporcionou a todos duas lições: (1) devemos valorizar a água e (2) que o uso em excesso leva à escassez.

A descida da Pedro do Sino foi feita com muita tranquilidade, com vários grupos simultâneos. Chegamos à Barragem por volta das 14 horas e aos poucos outros Montanhistas formavam os grupos. Quando deixamos o lugar, por volta das 15 horas, quase 100 mochileiros se aglomeravam nos gramados, um espetáculo para quem tem paixão pela Montanhismo."

André L. M. Ghorzi

ANIVERSÁRIO C.E.P (Centro excursionista Petropolitano)



No dia 17 de maio p.p. (sábado), foi comemorado na cidade de Petrópolis (RJ), no Esporte Clube Magnólia, a festa de 50 anos da fundação do C.E.P.

Foi a mesma muito concorrida, com mais de 350 convidados, que após o “Jantar de confraternização” partiram para um “arrasta-pés” que se estendeu até as 2 horas da manhã de domingo.

O ponto alto da solenidade foi a grande “Exposição Fotográfica” do nosso sócio-fotógrafo “SOBRAL PINTO” que, a convite do C. E. P., exibiu quase 50 “painéis”, de 50 x 70 cm, com suas fotos em “Preto e Branco”, com registro de várias escaladas e caminhadas realizadas no P.N.S.O, como: Agulha do Diabo, Dedo de Deus, Nariz do Frade, Pedra do Sino, entre muitos outros pontos daquele “Parque”.

Também foi agraciado com o “TÍTULO DE SÓCIO HONORÁRIO” o nosso “SOBRAL PINTO”, assim como todos os ex-presidentes do C. E. P.

Foi uma festa muito bonita, com a participação de vários clubes do Rio de Janeiro, como o C. E. R. J., C. E. B., C. E. G. e outros que animaram esse encontro.

O CERJ EM MAIO





Centro Excursionista
Rio de Janeiro

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela Lei
640 de 17/11/64 (D.O 01/12/64)

Sede própria: Av. Rio Branco, 277 / 805
Edifício São Borja - 20047-900
Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Tel: 0 xx 21 2220-3548
www.cerj.org.br
cerj@cerj.org.br

Reuniões sociais:
Quintas-feiras a partir das 20:00 horas

Escaladas
Caminhadas
Cofraternizações
Reflorestamento
Junte-se a nós!